



Cooperativas e desenvolvimento sustentável no Brasil: Uma análise da contribuição para a Agenda 2030

Ana Livia Cazane

UNIMAR Business School Postgraduate Program in Administration – Marília – São Paulo – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0707-2384>

Ana Paula Silva Ducatti

Universidade de Marília (UNIMAR) – Marília – São Paulo – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3867-4169>

Rafael Gutierrez Castanha

UNIMAR Business School Postgraduate Program in Administration – Marília – São Paulo – Brasil

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3117-1780>

João Guilherme de Camargo Ferraz Machado

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE) – Tupã – São Paulo – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4084-9485>

Resumo

Este estudo avalia a adesão das cooperativas brasileiras aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Questionários online foram respondidos por 95 cooperativas de três ramos: agropecuário, crédito e trabalho/produção de bens e serviços. Os resultados revelam baixa adesão geral aos ODS, com medianas abaixo de 3 em 15 dos 17 objetivos para a maioria das cooperativas. O ramo de trabalho/produção de bens e serviços se destacou nos ODS 7, 9, 13, 15 e 16. Diferenças significativas na aderência entre os ramos foram detectadas nos ODS 3, 4, 7, 9, 15 e 16. As diferenças podem ser atribuídas à natureza dos ramos, às prioridades estratégicas das cooperativas e ao nível de conscientização sobre os ODS. A pesquisa confirma estudos anteriores sobre o baixo comprometimento das cooperativas com os ODS, devido à falta de conhecimento, recursos, infraestrutura e apoio governamental, o que enfatiza a necessidade de ações concretas para melhoria. As diferenças entre os ramos podem ser abordadas com investimentos em capacitação, parcerias, ferramentas específicas e políticas públicas incentivadoras. Embora as cooperativas brasileiras tenham desafios a enfrentar em relação aos ODS, este estudo destaca seu potencial para promover o desenvolvimento sustentável. Com medidas proativas, elas podem ser agentes importantes na implementação dos ODS no Brasil, impulsionando mudanças positivas rumo a um futuro mais sustentável e inclusivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Cooperativas.

Cooperatives and sustainable development in Brazil: An analysis of their contribution to the 2030 Agenda

Abstract

This study evaluates the adherence of Brazilian cooperatives to the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs). Online questionnaires were answered by 95 cooperatives from three sectors: agricultural, credit, and labor/production of goods and services. The results reveal low overall adherence to the SDGs, with medians below 3 for 15 out of 17 objectives for most cooperatives. The labor/production of goods and services sector stood out in SDGs 7, 9, 13, 15, and 16. Significant differences in adherence among sectors were detected in SDGs 3, 4, 7, 9, 15, and 16. These differences can be attributed to the nature of the sectors, strategic priorities of the cooperatives, and awareness levels regarding the SDGs. The research confirms previous studies on the low commitment of cooperatives to the SDGs, due to lack of knowledge, resources, infrastructure, and governmental support, emphasizing the need for concrete actions for improvement. Sectoral differences can be addressed through investments in training, partnerships, specific tools, and incentivizing public policies. Although Brazilian cooperatives face challenges regarding the SDGs, this study highlights their potential to promote sustainable development. With proactive measures, they can be significant agents in implementing the SDGs in Brazil, driving positive changes towards a more sustainable and inclusive future.

Keywords: Sustainable Development, Agenda 2030, Sustainable Development Goals (SDGs), Cooperatives.

Cooperativas y desarrollo sostenible en Brasil: un análisis de la contribución a la agenda 2030

Resumen

Este estudio evalúa la adhesión de las cooperativas brasileñas a los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la ONU. Se aplicaron cuestionarios en línea, respondidos por 95 cooperativas de tres sectores: agrícola, crédito y trabajo/producción de bienes y servicios. Los resultados revelaron una baja adhesión general a los ODS, con medianas inferiores a 3 en 15 de los 17 objetivos para la mayoría de las cooperativas. El sector de trabajo/producción de bienes y servicios se destacó en los ODS 7, 9, 13, 15 y 16. Se detectaron diferencias significativas en la adherencia entre los sectores en los ODS 3, 4, 7, 9, 15 y 16. Estas diferencias pueden atribuirse a la naturaleza de los sectores, a las prioridades estratégicas de las cooperativas y al nivel de conciencia sobre los ODS. La investigación confirma estudios previos sobre el bajo compromiso de las cooperativas con los ODS debido a la falta de conocimiento, recursos, infraestructura y apoyo gubernamental, lo cual enfatiza la necesidad de acciones concretas para mejorar. Las diferencias sectoriales pueden abordarse mediante inversiones en capacitación, asociaciones, herramientas específicas y políticas públicas de incentivo. Aunque las cooperativas brasileñas enfrentan desafíos en relación con los ODS, este estudio destaca su potencial para promover el desarrollo sostenible. Con medidas proactivas, pueden ser agentes importantes en la implementación de los ODS en Brasil, impulsando cambios positivos hacia un futuro más sostenible e inclusivo.

Palabras clave: Desarrollo Sostenible, Agenda 2030, Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), Cooperativas.

1 Introdução

A Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável foi adotada em 2015 como uma proposta global composta por 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e acompanhada por 169 metas e seus indicadores. Esses objetivos abrangem questões de desenvolvimento social e econômico, incluindo pobreza, fome, saúde, educação, igualdade de gênero, água, saneamento, energia, urbanização, meio ambiente e justiça social.

Na abordagem da Agenda 2030, os objetivos são concebidos como interligados, transversais e indivisíveis, exigindo políticas públicas capazes de transcender as esferas econômicas, sociais e ambientais (RAEDER; MENEZES, 2019). Este enfoque destaca a necessidade de compreender como ações direcionadas a um dos ODS podem gerar efeitos positivos em outros, ressaltando a complexidade e a interconexão inerentes.

Hocayen-Da-Silva e Silva (2021) destacam que os desafios em torno dos ODS apontam para a promoção de uma governança pública responsável, atendendo às demandas sociais, econômicas e ambientais essenciais para o planeta. A concretização dessas ações exige a aplicação eficiente e consciente de recursos e conhecimentos, ancorada na pesquisa e inovação. A natureza coletiva e solidária das cooperativas as coloca em posição preponderante no processo de impulsionar os ODS globalmente.

No contexto da Agenda 2030, as organizações cooperativas emergem como atores essenciais de promoção do desenvolvimento. Os princípios orientadores do cooperativismo, propostos pela *International Cooperative Association* (ICA) em 1995, alinham-se com a lógica da Agenda 2030, no que se referem à adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação e controle econômico pelos associados, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação entre as organizações, e compromisso com a comunidade.

O Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023 evidencia a expressiva presença das cooperativas no Brasil, com 4.693 organizações envolvendo 20,48 milhões de cooperados e gerando 524.235 empregos diretos. Sua atuação abrange sete ramos distintos da economia, da agropecuária à saúde, demonstrando uma capacidade multifacetada de representação e ação (OCB, 2023).

O modelo de organização econômica do cooperativismo se destaca pela contribuição e promoção de uma economia mais justa, equitativa e sustentável. A participação ativa e o controle democrático dos membros, juntamente com a distribuição equitativa dos benefícios, fortalecem o potencial transformador das cooperativas em comunidades locais (FAO, 2019).

Entende-se que essa abordagem é alinhada aos ODS na busca pela melhoria de comunidades locais, inclusão financeira, erradicação da pobreza e uso responsável de recursos naturais, demonstrando convergência com as metas estabelecidas (OCB, 2023), tornando o cooperativismo uma ferramenta essencial para a promoção do desenvolvimento sustentável, conectando a atuação das cooperativas com a Agenda 2030 na consecução das metas globais.

Diante dos desafios globais contemporâneos, as cooperativas surgem como atores relevantes para a promoção do desenvolvimento sustentável, especialmente por estarem fundamentadas em princípios como a autogestão, a solidariedade e o

compromisso com a comunidade. Diversos estudos e organismos internacionais têm destacado o papel potencial das cooperativas na concretização da Agenda 2030, considerando sua capacidade de promover trabalho decente, inclusão social e uso responsável dos recursos naturais. No entanto, apesar desse reconhecimento, ainda há lacunas em relação ao entendimento prático de como essas organizações vêm se posicionando frente aos ODS.

Diante do contexto apresentado, o objetivo deste artigo é analisar como as cooperativas brasileiras, de diferentes ramos, vêm contribuindo para a efetivação dos ODS, buscando identificar suas estratégias, desafios e níveis de engajamento com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Para alcançar esse propósito, o artigo está organizado da seguinte forma: na seção 2, apresenta-se o referencial teórico sobre cooperativismo e desenvolvimento sustentável, com base em documentos internacionais e literatura especializada; na seção 3, descreve-se a metodologia adotada na pesquisa; na seção 4 são apresentados os resultados obtidos; na seção 5 realizou-se as discussões a partir da análise das respostas dos questionários aplicados; por fim, a seção 6 traz as considerações finais, destacando os principais achados e apontando sugestões para pesquisas futuras.

2 Referencial Teórico

Para a compreensão da temática estudada, esta seção se dedica aos temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do cooperativismo, além da correlação entre ambos. No cenário global contemporâneo, enfrentamos desafios complexos que transcendem fronteiras nacionais, demandando soluções coletivas e sustentáveis. A trajetória dos ODS remonta aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2000 (UNITED NATIONS, 2000). Estes ODM focaram em metas específicas, como redução da pobreza, promoção da igualdade de gênero e combate a doenças, com um prazo de cumprimento até 2015. Embora tenham tido êxito em muitos aspectos, a necessidade de uma abordagem mais abrangente e inclusiva se tornou evidente.

Em setembro de 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou oficialmente a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com 17 objetivos abordando, cada um deles, uma das diferentes facetas do desenvolvimento sustentável, desde a erradicação da pobreza até a ação climática, promovendo uma abordagem integrada e interconectada (UNITED NATIONS, 2015). A Tabela 1 traz um fragmento da Resolução A/RES/70/1, das Nações Unidas apresentando os 17 ODS (tradução nossa).

Tabela 1 - Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODS	Nome	Explicação
1	Erradicação da Pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, garantindo que todas as pessoas tenham acesso a recursos essenciais e oportunidades.

2	Fome Zero e Agricultura Sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
3	Saúde e Bem-Estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, abordando questões de saúde e acesso a serviços médicos de qualidade.
4	Educação de Qualidade	Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, promovendo oportunidades de aprendizado ao longo da vida.
5	Igualdade de Gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, eliminando discriminações e promovendo oportunidades iguais.
6	Água Potável e Saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos, garantindo acesso a água potável e instalações sanitárias.
7	Energia Limpa e Acessível	Assegurar acesso a uma energia acessível, confiável, sustentável e moderna para todos, promovendo a transição para fontes renováveis.
8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e trabalho decente para todos, abordando desafios do mercado de trabalho.
9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10	Redução das Desigualdades	Reduzir as desigualdades dentro e entre os países, abordando questões de renda, gênero, idade, deficiência e outras formas de discriminação.
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, abordando questões urbanas e ambientais.
12	Consumo e Produção Sustentáveis	Assegurar padrões de consumo e produção sustentáveis, promovendo práticas responsáveis em relação aos recursos naturais.
13	Ação Contra a Mudança Global do Clima	Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos, promovendo a adaptação e a mitigação.
14	Vida na Água	Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15	Vida Terrestre	Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerenciar florestas de forma sustentável e combater a desertificação.
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, garantindo acesso à justiça e construção de instituições eficazes.

17	Parcerias e Meios de Implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável, promovendo cooperação entre países.
----	------------------------------------	--

Fonte: United Nations (2015) (Tradução nossa).

Desde sua implantação em 2015, é possível observar avanços significativos em várias áreas dos ODS. Reduções substanciais na extrema pobreza, melhorias na saúde materna e infantil, avanços na educação e ações efetivas em direção à igualdade de gênero são evidências tangíveis de um progresso encorajador. Esforços concentrados em energia limpa e ação climática também vêm demonstrando uma resposta global à urgência das questões ambientais (HOCAYEN-DA-SILVA; SILVA, 2021).

Os ODS enfrentam desafios persistentes em sua implementação, pois requerem mais do que simplesmente seguir as diretrizes das agências internacionais ou buscar uma boa imagem pública. Considerados como objetivos e mecanismos essenciais para promover o desenvolvimento social de forma integral, possuem uma agenda dinâmica que exige mudança de postura por parte dos governantes, que precisam desenvolver estratégias e definir mecanismos para garantir a sustentabilidade dos resultados alcançados ao atingir esses objetivos (COSTA, 2018; NILSSON et al., 2019).

Da mesma forma, as estruturas políticas necessitam de realinhamento para que os futuros gestores sejam capazes de compreender a importância dos ODS, mantendo e intensificando uma atuação política capaz de atender aos propósitos compartilhados pelas populações (COSTA, 2018). A pandemia de COVID-19 representou um teste para a resiliência dos ODS, quando a crise global de saúde exacerbou desigualdades existentes, interrompeu cadeias de suprimentos, amplificou a insegurança alimentar e expôs lacunas nos sistemas de saúde. Contudo, também ressaltou a importância da cooperação internacional e do desenvolvimento sustentável como pilares essenciais para a recuperação global (UNITED NATIONS, 2021).

A primeira década de implementação dos ODS viu o papel crescente das tecnologias e inovações na busca por soluções sustentáveis. Neste sentido, os avanços em inteligência artificial, energias renováveis e acesso à informação vêm sendo fundamental na abordagem de desafios complexos (UNITED NATIONS, 2021).

Com as evoluções atuais da sociedade, surgem oportunidades promissoras, como a aceleração da transição para uma economia verde, o fortalecimento das parcerias globais e a incorporação de abordagens inclusivas. Inovações em modelos de negócios sustentáveis e a crescente consciência global apontam um potencial significativo de avanço em direção a uma implementação mais eficaz dos ODS (UNITED NATIONS, 2021).

Nesse contexto, as organizações cooperativas emergem como protagonistas. Hodayen-da-Silva e Silva (2021) destacam que as cooperativas defendem os valores humanos e respeitam os limites da natureza, buscando equilibrar a produção e o consumo conscientes, além de promoverem o bem-estar social, desempenhando um papel importante na emancipação dos marginalizados na sociedade. A partir de uma interpretação sociopolítica e ideológica do movimento cooperativista percebe-se

que sua natureza vai além da econômica, revelando o potencial dessas organizações na contribuição para alcançar os ODS.

Esse potencial é respaldado por marcos institucionais globais. As cooperativas são reconhecidas internacionalmente como atores-chave no desenvolvimento sustentável. A Resolução 70/129 da Assembleia Geral da ONU (2015) destaca explicitamente o papel das cooperativas no alcance dos ODS, enfatizando sua capacidade de promover inclusão social, reduzir desigualdades e fortalecer economias locais. Complementarmente, a Resolução 193 da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2002) reforça a importância das cooperativas para a promoção do trabalho decente, destacando seu modelo de gestão democrática e distribuição equitativa de benefícios como alinhados aos princípios da Agenda 2030. Tais fundamentos corroboram a premissa de que o cooperativismo pode ser um vetor transformador para o desenvolvimento sustentável.

No entanto, estudos empíricos revelam desafios. Zampier, Stefani e Dias (2022) analisam as ações de 16 cooperativas em relação aos ODS no contexto da pandemia de COVID-19, identificando baixo comprometimento das mesmas no que se refere aos ODS. Apesar disso, os autores ressaltam a importância das cooperativas na geração de emprego e renda nas cidades em que atuam, colaborando para o atingimento das metas do ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico). Ademais, os resultados apontam que uma parcela considerável das cooperativas participantes de seu estudo (37,5%) não está comprometida com os ODS; uma pequena parcela (18,75%) já integrou os ODS no planejamento estratégico, e a grande maioria (67,5%) possui conhecimento, mas está em fase inicial de análise de inclusão de possíveis ações futuras.

Imaz e Eizagirre (2020) exploram o potencial da inovação responsável no apoio às cooperativas, no que se refere à implementação dos ODS e à transformação de seus modelos de negócios, e enfatizaram a necessidade de mais pesquisas que foquem na adaptação das ferramentas de inovação responsável às cooperativas.

Conde e Rodriguez (2020) identificam, em uma pesquisa realizada com 16 líderes do setor cooperativo colombiano, relações entre os princípios cooperativos e os ODS, utilizando a metodologia *Delphi* e análise de redes, os resultados dessa pesquisa apontam ser possível derivar uma relação próxima entre os princípios cooperativos e os ODS, evidenciando que o modelo das cooperativas colombianas contribui para o cumprimento dos ODS em virtude do aprimoramento de seus princípios.

Gutberlet (2021) destaca o papel das cooperativas brasileiras de catadores de materiais recicláveis no segmento de “Trabalho e Produção de Bens e Serviço” que, quando organizados e apoiados por políticas públicas e governança inclusiva, são capazes de abordar vários ODS. Os resultados encontrados pela autora em um estudo de caso realizado ao longo de 5 meses, em 2018, envolvendo 21 cooperativas de catadores de materiais recicláveis na região metropolitana de São Paulo, Brasil, demonstram os impactos desse trabalho nos ODS 1, 5, 8, 11 e 12.

Fernandez-Guadaño et al. (2020) examinam a distribuição do valor econômico entre as partes interessadas em empresas cooperativas e empresas capitalistas, descobrindo que as cooperativas estão alinhadas aos ODS quando geram valor como redução da pobreza, igualdade de gênero, redução das desigualdades, trabalho decente, educação e desenvolvimento comunitário, para parceiros e credores, mas

não são significativamente diferentes das empresas capitalistas em termos de trabalhadores.

Díaz de León et al. (2021) mostram a relação entre os benefícios sociais decorrentes de organizações cooperativas e sua contribuição para o cumprimento dos ODS, em um estudo que envolveu 134 cooperativas na Cidade do México. Os resultados encontrados pelos autores sugerem que as contribuições feitas pelas cooperativas também colaboram para o cumprimento dos ODS 1, 3, 4, 5, 8 e 12, reconhecendo que, embora o trabalho das cooperativas no México e na América Latina tenha um aspecto socioeconômico importante, ele tem um forte componente de solidariedade.

Por fim, Hocayen-da-Silva e Silva (2021) enfatizam que as cooperativas contribuem diretamente para alguns e indiretamente para outros ODS desempenhando um papel significativo e direto em alguns eixos específicos dos ODS, como por exemplo, na garantia de uma educação inclusiva e de qualidade para todos, na promoção da igualdade de gênero, estimulando o crescimento econômico sustentável e proporcionando trabalho decente. Além disso, as cooperativas trabalham para construir infraestruturas resilientes, promover padrões de produção e consumo sustentáveis e combater a mudança climática. Nos eixos em que o impacto das cooperativas é mais indireto, elas contribuem para acabar com a pobreza e a fome, promovem uma vida saudável, o acesso à água potável e ao saneamento, e ajudam a reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

3 Metodologia

A pesquisa foi realizada entre maio e junho de 2023 junto a cooperativas brasileiras. A coleta de dados foi conduzida com gestores de cooperativas, utilizando a ferramenta online Google Forms®, foram enviados 297 questionários e foram obtidas 110 devolutivas.

Os questionários foram estruturados para coletar informações sobre as características das cooperativas, incluindo nome e cargo dos respondentes, endereço, CNPJ, descrição das atividades e um breve histórico. Além disso, os respondentes foram solicitados a avaliar a aderência das ações das cooperativas aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, por meio de uma escala *Likert* de cinco pontos, onde 1 representava ausência de aderência e 5 representava aderência máxima.

Com os dados em mãos, as cooperativas participantes foram agrupadas por ramo de atuação segundo a classificação do Anuário do Cooperativismo (ANUÁRIO COOP, 2023). Este anuário classifica as cooperativas em sete diferentes ramos: agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços, e, transporte. Esta escolha se baseou na reputação e confiabilidade do Anuário do Cooperativismo, reconhecido por sua abrangência e atualização periódica, além de ser uma fonte utilizada no meio acadêmico e empresarial para classificação e análise das cooperativas brasileiras.

Dessa forma, as 110 respostas obtidas foram classificadas em seis grupos: cooperativas do ramo agropecuário (42) cooperativas do ramo trabalho, produção de bens e serviço (33), cooperativas do ramo de crédito (20), cooperativas do ramo

de transporte (7), cooperativas do ramo de infraestrutura (5) e cooperativas do ramo de saúde (3).

Na triagem para garantir a qualidade dos dados, foram identificados e excluídos 15 questionários com dados incompletos, resultando em uma amostra final de 42 cooperativas do ramo agropecuário, 33 do ramo de trabalho, produção de bens e serviços, e 20 do ramo de crédito. O detalhamento desta amostra está presente na Tabela 2.

Tabela 2 – Descrição da amostra segundo ramo de atuação e estado

Ramo	PR	SP	MS	MG	RS	MT	SC	ES	TO
Agropecuário	3	21	8	5	1	2	1	1	0
Crédito	3	7	0	1	5	2	2	0	0
Trabalho, produção de bens e serviço	0	21	1	4	6	0	0	0	1
Total	6	49	9	10	12	4	3	1	1

Fonte: Elaboração própria

A partir dessa delimitação da amostra, foi realizada a análise descritiva para verificar a aderência das cooperativas – agrupadas por ramos de atuação – aos diferentes ODS. Para isso, considerou-se como variáveis mais importantes os valores mínimos e máximos, as medidas separatrizes (primeiro quartil, mediana e terceiro quartil) e a moda, visto que o score atribuído a cada ODS é considerado uma variável qualitativa ordinal (escala numéricas entre 1 e 5) e, por isso, o cálculo da média pode gerar distorções da observação.

Em seguida, foi aplicado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, a nível de 5% de significância, possibilitando avaliar a existência de diferenças significativas entre os scores dos ODS e os diferentes ramos de atuação das cooperativas. O teste H de *Kruskal-Wallis* (HKW) é análogo ao teste F utilizado na Análise de Variância (ANOVA), mas difere por não impor qualquer restrição sobre a comparação (KRUSKAL-WALLIS, 1952).

Nos casos de diferenças significativas, utilizou-se o teste *post-hoc* de *Dwass-Steel-Critchlow-Fligne* (comparação múltipla) que foi aplicado para apurar em quais comparações (pares de ramos) foi aferida a diferença. Todos os cálculos foram realizados utilizando o *software* Jamovi®.

Os resultados foram utilizados para compreender de que forma as cooperativas dos diferentes ramos aplicam os ODS, sugerindo especificidades entre os ramos. Todos os dados de pesquisa foram disponibilizados via repositório digital Zenodo® em Autores (2024).

4 Resultados

Os resultados da nossa pesquisa são estruturados com base nos três principais ramos de atuação das cooperativas que foram objeto de estudo. Observa-se que o setor agrícola abrange uma vasta gama de atividades, incluindo extrativismo, agricultura, pecuária, aquicultura ou pesca, e processamento agroindustrial. Por outro lado, as cooperativas de crédito desempenham um papel fundamental ao

fornecer serviços financeiros aos associados, facilitando o acesso aos instrumentos do mercado financeiro. As cooperativas do ramo "trabalho e produção de bens e serviços", por sua vez, englobam trabalhadores de diversas indústrias.

Analisando especificamente as cooperativas abordadas neste estudo, constata-se uma diversidade significativa no ramo agrícola, que inclui cooperativas de agricultura familiar, agroindustriais, de cafeicultura, agropecuárias, de laticínios, entre outras. No entanto, no ramo de crédito, a variação é limitada, com as cooperativas mantendo um foco claro no mercado financeiro. Quanto às cooperativas do ramo "trabalho e produção de bens e serviços", destaca-se a predominância das cooperativas de reciclagem, que representam 93% desse segmento.

De modo geral e independentemente do ramo de atuação, as cooperativas apresentaram baixa aderência aos ODS. Todos os 17 ODS apresentam scores medianos maior ou igual a três, com exceção dos ODS 7 (energia limpa e acessível) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) no ramo de atuação "trabalho, produção de bens e serviço". Em ambos os casos, o valor mediano foi igual a quatro. Além disso, ao observar os valores da moda da amostra (valores observados com maior frequência), os valores concentram-se, em sua maioria entre um e três, reforçando o fato de que as cooperativas têm dificuldade para identificar suas práticas como aderentes aos ODS. A descrição dos dados agrupados por ODS e ramos de atuação das cooperativas são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Descrição dos 17 ODS segundo ramos das cooperativas analisadas

	Ramos	Média	Mediana	Moda	Mín.	Máx.	Q1	Q3
ODS1	Crédito	2,10	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	3,00
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	2,45	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	4,00
	Agropecuário	2,07	2,00	2,00	1,00	5,00	1,00	3,00
ODS2	Crédito	2,40	2,00	3,00	1,00	5,00	1,75	3,00
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	2,76	3,00	3,00	1,00	5,00	2,00	3,00
	Agropecuário	2,26	2,00	2,00	1,00	5,00	1,00	3,00
ODS3	Crédito	1,90	1,50	1,00	1,00	4,00	1,00	2,25
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	2,94	3,00	2 e 3	1,00	5,00	2,00	4,00
	Agropecuário	2,36	2,00	1 e 2	1,00	5,00	1,00	3,00
ODS4	Crédito	1,75	1,50	1,00	1,00	4,00	1,00	2,00
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	3,36	3,00	3,00	1,00	5,00	3,00	5,00
	Agropecuário	2,67	2,50	1,00	1,00	5,00	1,00	4,00
ODS5	Crédito	2,40	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	3,25

	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	2,67	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	4,00
	Agropecuário	2,55	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	3,75
ODS6	Crédito	2,45	2,00	1 e 2	1,00	5,00	1,00	3,20
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	2,36	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	4,00
	Agropecuário	1,95	2,00	2,00	1,00	5,00	1,00	2,00
ODS7	Crédito	2,25	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	3,00
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	3,24	4,00	5,00	1,00	5,00	2,00	5,00
	Agropecuário	2,38	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	3,00
ODS8	Crédito	1,85	1,00	1,00	1,00	5,00	1,00	2,00
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	2,64	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	4,00
	Agropecuário	1,88	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	2,00
ODS9	Crédito	2,00	2,00	1,00	1,00	4,00	1,00	2,25
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	3,27	3,00	2 e 5	1,00	5,00	2,00	5,00
	Agropecuário	2,31	2,00	2,00	1,00	5,00	1,00	3,00
ODS10	Crédito	2,15	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	3,00
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	2,61	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	4,00
	Agropecuário	2,52	2,00	2,00	1,00	5,00	1,25	4,00
ODS11	Crédito	2,65	3,00	3,00	1,00	5,00	1,00	3,25
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	2,55	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	4,00
	Agropecuário	2,45	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	3,75
ODS12	Crédito	2,10	2,00	1,00	1,00	4,00	1,00	3,00
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	2,55	2,00	2,00	1,00	5,00	1,00	4,00
	Agropecuário	2,10	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	3,00
ODS13	Crédito	2,75	3,00	2 e 3	1,00	5,00	2,00	4,00
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	2,94	3,00	1 e 5	1,00	5,00	2,00	4,00
	Agropecuário	2,36	2,00	2,00	1,00	5,00	2,00	3,00
ODS14	Crédito	3,05	3,00	3,00	1,00	5,00	2,00	3,00

	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	3,18	3,00	5,00	1,00	5,00	2,00	4,00
	Agropecuário	2,71	2,50	2,00	1,00	5,00	2,00	3,75
ODS15	Crédito	2,75	3,00	3,00	1,00	5,00	2,00	3,25
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	3,21	3,00	5,00	1,00	5,00	2,00	5,00
	Agropecuário	2,17	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	3,00
ODS16	Crédito	2,50	2,50	3,00	1,00	5,00	1,75	3,00
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	3,52	4,00	5,00	1,00	5,00	2,00	5,00
	Agropecuário	2,50	2,00	2,00	1,00	5,00	1,00	4,00
ODS17	Crédito	2,30	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	3,00
	Trabalho, Produção de Bens e Serviço	2,64	3,00	1 e 3	1,00	5,00	1,00	4,00
	Agropecuário	2,00	2,00	1,00	1,00	5,00	1,00	2,70

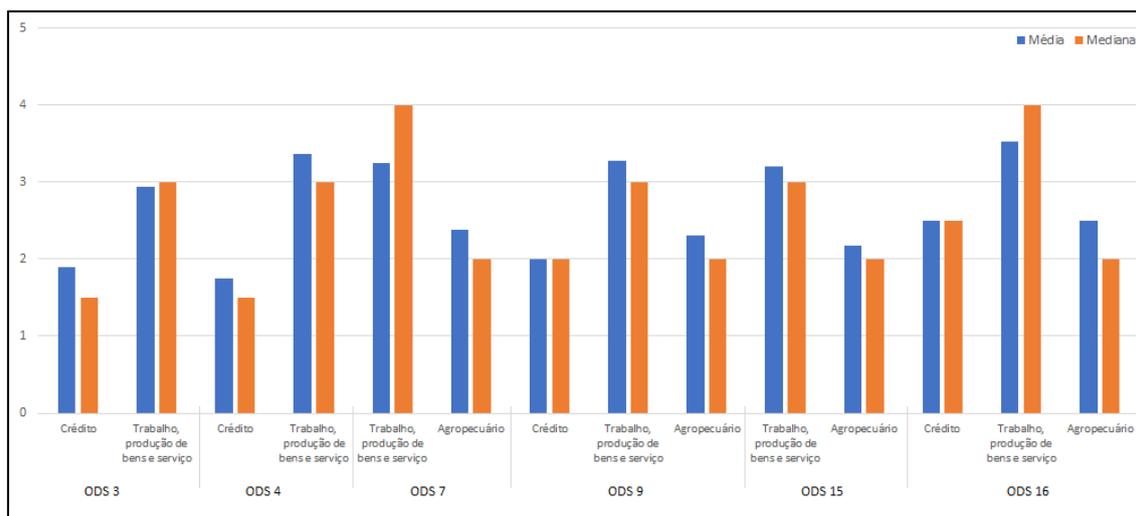
Fonte: Elaboração própria

As cooperativas do ramo de atuação “trabalho, produção de bens e serviço” se destacam nos ODS 7 (energia limpa e acessível), 9 (indústria, inovação e infraestrutura), 13 (ação contra mudança global do clima), 15 (vida terrestre) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes), com moda de scores iguais a cinco. Com isso, é possível suscitar que, mesmo com baixa aderência aos ODS, as cooperativas desse ramo de atuação se destacam frente as demais pela nota máxima alcançada pela maioria delas.

Essa descoberta destaca a necessidade de as cooperativas participarem ativamente no alcance dos ODS e enfatiza a importância de vincular os ODS aos princípios e valores das cooperativas. Os valores mínimos observados nos resultados, em todas os ODS e independentemente do ramo de atuação, foram iguais a um, enquanto os valores máximos foram todos iguais a cinco, com exceção de quatro casos, todos referentes ao ramo de atuação “créditos”: ODS 3 (saúde e bem-estar), 4 (educação de qualidade), 9 (indústria, inovação e infraestrutura) e 12 (consumo e produção sustentáveis). Para estes ODS, nenhuma das 20 cooperativas do ramo obtiveram nota máxima, destoando dos outros ramos.

Dado que o teste de Kruskal-Wallis aferiu diferenças significativas (a nível de 5% de significância) entre os ODS mencionadas (3, 4, 7, 9, 15 e 16), o teste *post-hoc* de comparação múltipla (*Dwass-Steel-Critchlow-Fligne*) verificou em quais ramos de atuação encontram-se essas diferenças encontradas nas análises. Os resultados são apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Valores de média e mediana dos ODS 3, 4, 9, 15 e 16



Fonte: Elaboração própria

A primeira diferença encontrada se deu entre as cooperativas de “crédito” x “trabalho, produção de bens e serviço”, nos ODS 3, 4 e 9. Nos três ODS, os valores medianos e de moda são maiores nas cooperativas de “trabalho, produção de bens e serviço” do que nas cooperativas de “crédito”, com destaque para o ODS 9, em que uma das modas observadas é igual a 5, representando que nove dentre as 33 cooperativas obtiveram score máximo com relação a este ODS, enquanto o score das cooperativas do ramo “crédito” foi igual a 1, ou seja, nenhuma das 20 cooperativas deste ramo obtiveram score igual a 5.

Diferenças também foram verificadas entre as cooperativas de “trabalho, produção de bens e serviço” x “agropecuário”, nos ODS 7 e 15. Nestes casos, foi possível observar que os valores medianos e de moda das cooperativas do ramo “trabalho, produção de bens e serviço” são significativamente maiores do que as cooperativas do ramo “agropecuário”.

Nas cooperativas do segmento de atuação “trabalho, produção de bens e serviço”, a mediana e a moda foram iguais a 4 e 5, respectivamente, para o ODS 7, enquanto as cooperativas do ramo “agropecuário” apresentaram mediana e moda iguais a 2 e 1, respectivamente, demonstrando uma aplicação muito menor para o ODS 7. De maneira similar, o ODS 15 apresenta os mesmos valores, com exceção da mediana das cooperativas do ramo “trabalho, produção de bens e serviço”, que neste cenário, é igual a 3.

Contudo, foi observado que estas cooperativas – trabalho, produção de bens e serviço – aplicam tais ODS de maneira mais efetiva, com destaque para os valores das modas (igual a 5) em ambos ODS, sendo 65% de pontuação máxima na ODS 7 e 45% no ODS 15.

O teste aferiu, ainda, as diferenças significativas em dois grupos de cooperativas relacionados ao ODS 16: “crédito” x “trabalho, produção de bens e serviço”, e “agropecuário” x “trabalho, produção de bens e serviço”. Análogo aos demais casos, as cooperativas do ramo de “trabalho, produção de bens e serviço” mostraram um grau de aplicabilidade maior que as cooperativas dos demais ramos. Foi verificado mais uma vez que a maioria das cooperativas de “trabalho, produção de bens e serviço” possuem scores de aplicação dos ODS mais expressivo que as demais, visto que, neste caso, tem-se valores medianos e de moda iguais a 4 e 5,

respectivamente, em que 55% das cooperativas do ramo obtiveram a pontuação mais alta. Em contrapartida, as cooperativas de “crédito” e “agropecuário” apresentaram valores medianos e de moda iguais a 2,5 e 3, e, 2 e 2, respectivamente.

5 Discussão

Nossos resultados apontam para ações limitadas das cooperativas às metas globais, assim como os resultados de Zampier, Stefani e Dias (2022) que identificaram baixo comprometimento das cooperativas no que se refere aos ODS. Assim, nossa pesquisa destaca a importância de um compromisso mais sólido e proativo por parte das cooperativas em relação aos ODS, especialmente ao considerar o desempenho das cooperativas do setor de trabalho e produção de bens e serviços.

Os indicadores positivos do ramo de trabalho e produção de bens e serviços convergem com as conclusões de Gutberlet (2021), que investigou um conjunto de 21 cooperativas de catadores na região metropolitana de São Paulo. A autora enfatiza em sua pesquisa que as cooperativas, incluindo as organizações de catadores, desempenham um papel essencial na abordagem de diversos ODS, tais como redução da pobreza, promoção da igualdade de gênero, geração de emprego digno, e contribuição para cidades sustentáveis e consumo responsável. Este aspecto merece destaque especial, sobretudo considerando que 93% das cooperativas pertencentes amostra do ramo de trabalho e produção de bens e serviços estão relacionadas à reciclagem, incluindo as cooperativas operadas por catadores.

De forma complementar, encontramos na literatura o estudo de Fernandes-Guadaño et al. (2020), explicando como as cooperativas que atingem notas máximas nos ODS 7, 9, 13, 15 e 16, podem colocar em prática ações para alcançá-los, promovendo as fontes de energia renováveis e eficiência energética; o desenvolvimento econômico local com a melhoria dos negócios locais; práticas sustentáveis e iniciativas ecologicamente corretas; o uso sustentável da terra, a conservação e a biodiversidade; e a governança democrática e processos de tomada de decisão mais equitativos, respectivamente. De acordo com os autores, as cooperativas contribuem para o desenvolvimento sustentável gerando renda, promovendo a democratização da propriedade, usando recursos de forma eficiente por meio de economias de escala, contribuem para o desenvolvimento rural sustentável e o empoderamento das comunidades locais, além disso, o modelo cooperativo pode apoiar a criação de valor para as partes interessadas, incluindo acionistas, trabalhadores, estado e credores, o que se alinha ao objetivo de criar crescimento econômico inclusivo e sustentável (ODS 8) e reduzir as desigualdades (ODS 10) (FERNANDES-GUADAÑO et al. 2020).

As cooperativas, por sua vez, são fundamentais na promoção dos ODS por meio do fomento da cidadania ativa e da participação democrática, o que exige mudanças substanciais para promover o desenvolvimento sustentável. Imaz e Eizagirre (2020) indicam o importante papel da inovação como facilitadora para a implementação de mudanças significativas a favor dos ODS. Assim como observamos em nossa pesquisa, o estudo de Andrieu et al. (2023) também traz resultados sobre os ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis) no contexto das cooperativas apícolas. No ODS 9, destaca-se a relevância da inovação, da infraestrutura e do uso de tecnologias de informação e

comunicação (TIC), com cooperativas demonstrando melhores práticas em termos de diversificação, adoção de TIC e pontuação de crédito. Quanto ao ODS 12, ressalta-se a contribuição do setor cooperativista apícola para práticas mais sustentáveis de produção e consumo, embora possam surgir desafios na obtenção de certificações ecológicas para produtos apícolas.

Com isso, concluímos que as cooperativas apresentam variações significativas em relação ao comprometimento com determinados ODS, como evidenciado pelos resultados do teste *Kruskall-Wallis*. Essas diferenças ressaltam a necessidade de uma abordagem mais específica e direcionada para fortalecer o compromisso dessas organizações com esses objetivos estratégicos de desenvolvimento sustentável. Se buscarmos na literatura os princípios cooperativos responsáveis por promover a realização de ações em prol da comunidade, o desenvolvimento dos associados, a cooperação entre cooperativas e a preservação ambiental, percebemos que essa perspectiva estabelece uma conexão entre as práticas das cooperativas e sua contribuição para alcançar os ODS (CONDE; RODRIGUES, 2020). Isso, portanto, sugere que a baixa aderência observada nos resultados do nosso estudo pode estar relacionada à falta de conhecimento, mas também à falta de recursos, de infraestrutura e de apoio governamental (ZAMPIER; STEFANI; DIAS, 2022; GUTBERLET, 2021; CONDE; REDRIGUES, 2020).

Essas diferenças na aderência aos ODS entre os ramos das cooperativas podem ser atribuídas a diversos fatores, como a natureza dos ramos, as prioridades estratégicas das cooperativas e nível de conscientização. Justificamos essa compreensão uma vez que: as cooperativas de “trabalho, produção de bens e serviço” têm um foco intrínseco em desenvolvimento humano, educação e inovação, áreas que se alinham diretamente com os ODS 3, 4, 7, 9, 15 e 16, sinergia que facilita a integração dos princípios dos ODS na rotina e nos objetivos estratégicos dessas cooperativas; o ramo “crédito” possui foco em finanças e serviços bancários e, apesar dos ODS relacionados à inclusão financeira (ODS 1) e ao empreendedorismo (ODS 8), a conexão com os demais ODS é menos direta, tornando a aderência menos expressiva; e o segmento “agropecuário”, ao concentrar-se na produção agrícola e pecuária, apresenta dificuldades na implementação dos ODS energia limpa (ODS 7) e vida terrestre (ODS 15), por exemplo, que exigem adaptações significativas em seus processos produtivos.

Por último, podemos discutir os resultados encontrados sob o ponto de vista das prioridades estratégicas e do nível de conscientização das cooperativas estudadas. No primeiro caso, as cooperativas do segmento de “trabalho, produção de bens e serviços” priorizam claramente os ODS 3, 4, 7, 9, 15 e 16, refletindo em investimento e engajamento maiores na implementação de ações relacionadas a esses objetivos. Por outro lado, os segmentos “crédito” e “agropecuário” priorizam estratégias concentradas nos ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e 6 (Água Potável e Saneamento), por exemplo, o que pode explicar a menor aderência aos ODS analisados na pesquisa. As cooperativas de “trabalho, produção de bens e serviços” têm um foco inerente no desenvolvimento humano, educação e inovação, áreas que se alinham diretamente com os ODS mencionados. Isso facilita a integração dos princípios dos ODS na rotina e nos objetivos estratégicos dessas cooperativas. Por outro lado, as cooperativas do ramo “crédito” estão mais centradas em finanças e serviços bancários, o que torna a conexão com os demais ODS menos direta. Da

mesma forma, as cooperativas do segmento "agropecuário" enfrentam desafios na implementação de ODS que exigem adaptações significativas em seus processos produtivos, como os relacionados à energia limpa e vida terrestre.

Sob o ponto de vista do nível de conscientização, as cooperativas dos três ramos estudadas necessitam investir mais em educação e treinamento sobre a importância de alcançar os ODS, a fim de aumentar o conhecimento, a compreensão e o engajamento de todos os sujeitos envolvidos (administração e cooperados) com esses objetivos. Capacitação e conscientização por meio de treinamentos e programas de educação podem estimular a implementação de ações práticas essenciais para o engajamento das cooperativas na Agenda 2030, independentemente do ramo de atuação.

6 Considerações Finais

Este estudo investigou a aderência das cooperativas brasileiras aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com base em um questionário *online* respondido por 95 cooperativas de três segmentos de atuação: "agropecuário", "crédito" e "trabalho, produção de bens e serviços".

Para a maioria das cooperativas e independentemente do ramo, encontramos resultados que revelam uma baixa aderência geral aos ODS, com scores medianos inferiores a três em 15 dos 17 objetivos. No entanto, as cooperativas do ramo de "trabalho, produção de bens e serviços" se destacam em comparação aos outros dois segmentos, especialmente nos ODS 7, 9, 13, 15 e 16.

O teste de *Kruskal-Wallis* detectou diferenças significativas na aderência entre os ramos para os ODS 3, 4, 7, 9, 15 e 16. As diferenças na aderência entre os ramos podem ser atribuídas à natureza dos ramos, às prioridades estratégicas das cooperativas e ao nível de conscientização sobre os ODS. Nossos resultados corroboram com estudos prévios sobre o baixo compromisso das cooperativas com os ODS, o que pode ser explicado por diversos fatores, como falta de conhecimento, recursos, infraestrutura e apoio governamental.

Estudos futuros podem ampliar a investigação para outros ramos e regiões do país, além de analisar em mais detalhes os fatores que influenciam a aderência aos ODS.

Sugerimos algumas medidas que, se aplicadas, podem ajudar a melhorar a aderência das cooperativas brasileiras aos ODS, independentemente do ramo de atuação:

- investimentos na capacitação de gestores e colaboradores sobre os ODS e em como incorporá-los nas atividades cotidianas das cooperativas;
- busca por parcerias com o governo, empresas privadas e outras organizações de suporte, de forma a levantar e mobilizar recursos para a implementação dos ODS;
- desenvolvimento de ferramentas específicas que facilitem a implementação dos ODS;
- criação de políticas públicas, ou aprimoramento das já existentes, de forma que motivem, apoiem e incentivem as cooperativas na implementação dos ODS.

Concluimos que as cooperativas brasileiras ainda têm um longo caminho a percorrer em termos de aderência aos ODS. No entanto, o estudo também destaca o potencial das cooperativas para contribuir com o desenvolvimento sustentável, especialmente no ramo de “trabalho, produção de bens e serviços”, por meio das medidas de capacitação, mobilização de recursos, desenvolvimento de ferramentas e incentivo governamental, que podem se tornarem agentes importantes na implementação dos ODS no Brasil.

A participação das cooperativas na implementação dos ODS é essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável no Brasil. A pesquisa apresenta um diagnóstico da situação atual e contribui com a temática propondo medidas de fortalecimento do compromisso dessas organizações com os ODS. As implicações práticas da pesquisa podem ser utilizadas por gestores de cooperativas e outros stakeholders para promover a integração dos ODS em suas atividades de modo a maximizar seu potencial como agentes de mudança positiva.

REFERÊNCIAS

ANDRIEU, J., BERNAL-JURADO, E., MOZAS-MORAL, A. & FERNÁNDEZ-UCLÉS, D. Sustainable Development Goals in the beekeeping sector and its cooperative network. CIRIEC-España, **Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**, 109, p. 185-212, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7203/CIRIEC-E.109.27026>. Acesso em 02 mar. 2024.

AUTORES. **Conjunto de dados utilizados no estudo “Cooperativas e desenvolvimento sustentável no Brasil: uma análise da contribuição para a Agenda 2030”**. Data set - Zenodo. 2024. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10845893>.

CONDE, Miguel Ángel Alarcón; RODRÍGUEZ, Juan Fernando Álvarez. El Balance Social y las relaciones entre los Objetivos de Desarrollo Sostenible y los Principios Cooperativos mediante un Análisis de Redes Sociales. **CIRIEC-España, revista de economía pública, social y cooperativa**, v. 99, p. 57-87, 2020. Disponível em: https://base.socioeco.org/docs/document_2_.pdf Acesso em: 20 mar. 2024.

COSTA, M. A. Como avaliar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? Desafios e possibilidades para a agenda global de avaliação. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 3, n. 1, p. 100-123, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2525-5584.2018v3n1.38472>. Acesso em: 08 abr. 2024.

DÍAZ DE LEÓN, D.; DÍAZ FRAGOSO, O.; RIVERA, I.; RIVERA, G. Cooperatives of Mexico: Their social benefits and their contribution to meeting the sustainable development goals. **Social Sciences**, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/socsci10050149>. Acesso em: 02 mar. 2024.

FAO. **Cooperativismo e desenvolvimento sustentável**. Roma, 2019. Disponível em: <http://www.fao.org/3/ca6569pt/ca6569pt.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

FERNANDEZ-GUADAÑO, J.; LOPEZ-MILLAN, M.; SARRIA-PEDROZA, J. Cooperative entrepreneurship model for sustainable development. **Sustainability**, v. 12, n. 13, p. 5462, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12135462>. Acesso em: 11 mar. 2024.

GUTBERLET, J. Grassroots waste picker organizations addressing the UN sustainable development goals. **World Development**, v. 138, p. 105195, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2020.105195>. Acesso em 02 mar. 2024.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; DA SILVA, A. H. Protagonismo das cooperativas na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: reflexões teóricas e agenda de pesquisa. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 54, p. 83-103, 2021. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2021.54.83-103>.

IMAZ, O.; EIZAGIRRE, A. Responsible innovation for sustainable development goals in business: An agenda for cooperative firms. **Sustainability**, v. 12, n. 17, p. 6948, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su12176948>. Acesso em 15 mar. 2024.

KRUSKAL, W.H.; WALLIS, W.A. Use of ranks in on-criterion variance analyses. **Journal of the American Statistical Association**, v.47, n.260, p.583-621, 1952. <https://doi.org/10.2307/2280779>.

NILSSON, M.; GRIGGS, D.; VISBECK, M.; RINGLER, C.; MCCOLLUM, D. Introduction a Framework for Understanding Sustainable Development Goal Interactions. **A Guide to SDG Interactions: From Science to Implementation**. International Council for Science: Paris, France. Disponível em: <https://council.science/cms/2017/03/SDGs-interactions-framework.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

OCB, Organização das Cooperativas do Brasil. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023**, 2021. Disponível em: <https://anuario.coop.br/>. Acesso em; 23 mar. 2023.

OIT. Promoção de cooperativas. Resolução 193. **90ª Conferência Internacional do Trabalho, Genebra**, 20 jun. 2002. Disponível em: <https://www.ilo.org/global/topics/cooperatives/lang-pt/index.htm>. Acesso em: 06 mai. 2025.

ONU. Resolução A/RES/70/129. Cooperativas no desenvolvimento social. **Assembleia Geral das Nações Unidas**, 17 dez. 2015. Disponível em: <https://undocs.org/A/RES/70/129>. Acesso em: 06 mai. 2025.

RAEDER, S. T. O.; MENEZES, P. M. (2019). A relação entre interdisciplinaridade e a implementação da Agenda 2030. **Parcerias Estratégicas**. Brasília – DF, v. 24, n. 49, p. 9-28, jul-dez. 2019. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A10%3A9632362/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A142349598&crl=c>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SILVA, E. A. M.; BÚRIGO, F. L.; CAZELLA, A. A. Cooperativismo financeiro e desenvolvimento sustentável: a aplicação do sétimo princípio cooperativista – Interesse pela comunidade – Cresol Vale Europeu. **Revista Pegada**, v. 22, n. 2, p. 232-262, 2021. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/8471>. Acesso em: 8 abr. 2024.

UNITED NATIONS. United Nations Millennium Declaration. A/RES/55/2. **UN General Assembly**, 18 September 2000, Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_55_2.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.

UNITED NATIONS. **Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development**. Resolution adopted by the General Assembly on 25 September 2015.

A/RES/70/1. Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.

UNITED NATIONS. Sustainable Development Goals Report 2021. **Department of Economic and Social Affairs (DESA)**. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2021/>. Acesso em 02 fev. 2024.

ZAMPIER, M.; STEFANI, S.; DIAS, B. Objetivos de desenvolvimento sustentável–ODS, em contexto de pandemia covid-19 nas cooperativas. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 16, n. 2, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v16n2-004>. Acesso em 02 fev. 2024.

Ana Livia Cazane. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC, Marília/SP. Universidade de Marília (UNIMAR). Docente Unimar Business School, Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações Inovadoras (PPGA). E-mail: analiviaczane@gmail.com

Ana Paula Silva Ducatti. Doutoranda em Engenharia da Produção e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Engenharia de Bauru (Unesp/ Bauru). Universidade de Marília (UNIMAR). Docente cursos de gestão. E-mail: anaducatti.ead@unimar.br

Rafael Gutierrez Castanha. Doutor e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC, Marília/SP. Universidade de Marília (UNIMAR). Docente Unimar Business School, Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações Inovadoras (PPGA). E-mail: r.castanha@gmail.com.

João Guilherme de Camargo Ferraz Machado. Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, pós-doutor pela FFC - UNESP/Marília e livre docente pela FCE - UNESP/Tupã. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente Pós-Graduação em Agronegócio e Desenvolvimento (PGAD). E-mail: jg.machado@unesp.br.

. Cargo. Endereço para correspondência. E-mail letra candara tam 11 normal

Submetido em: 01/11/2024

Aprovado em: 06/07/2025

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR: – Todos os autores contribuíram em todas as etapas do artigo.

Conceituação (Conceptualization) – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Curadoria de Dados (Data curation) – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Análise Formal (Formal analysis) – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Obtenção de Financiamento (Funding acquisition) – Não se aplica

Investigação/Pesquisa (Investigation) – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Metodologia (Methodology) – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Administração do Projeto (Project administration) – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Recursos (Resources) – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Software – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Supervisão/orientação (Supervision) – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Validação (Validation) – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Visualização (Visualization) – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Escrita – Primeira Redação (Writing – original draft) – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Escrita – Revisão e Edição (Writing – review & editing). – Ana Livia Cazane; Ana Paula Silva Ducatti; Rafael Gutierrez Castanha; João Guilherme de Camargo Ferraz Machado.

Fontes de financiamento: Não se aplica